

ANNO XXXV

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL  
Ano . . . . . 128000  
Semestre . . . . . 68000  
Pagamento adiantado  
Número avulso—200 rs.

# CORREIO PAULISTANO

N. 6592

ASSIGNATURA PARA SÓPA  
Ano . . . . . 15.000  
Semestre . . . . . 8000  
Pagamento adiantado  
Typ. rua da Imperatriz.

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sexta-feira 1 de Novembro de 1878

BRAZIL

## CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 1º de Novembro de 1878.

O sr. Baptista Pereira tem sérios motivos para começar a queixar-se da sua estrela. Com que entusiasmado o ex-progressista de 1866 não saudou a aurora da democracia de 1878!

Com que deslento na olha agora para o horizonte já sombreado pelas cores do crepusculo vespertino!

O sr. Baptista Pereira viu subir a nova situação, cheio de esperanças.

O seu sonho de todos os dias, a sua ambição de todos os momentos—uma cadeira ministerial—tocava à existência real.

Com a ascensão do seu partido o sr. Baptista Pereira tinha certo o seu assento nos conselhos da corte.

O jovem e projecto estadista viu raiar, pois, o dia de Janeiro, abalado pelas mais fundas emoções.

Desvaneceu porém esperou pelo convite do sr. Sinimbu.

Os emissários do sr. presidente do conselho passaram pela sua porta e foram bater à do sr. Eduardo de Andrade.

Qua-sobresalto para o sr. Baptista Pereira!

Ainda assim, não ficaram perdidas as esperanças.

As pastas da justiça e do imperio estavam sem dono, e eram as suas predilectas.

O congressamento dos antigos odios não o tornava incompatible com o seu rival do 2º distrito do Rio de Janeiro.

E quando assim não fosse, o sr. Baptista Pereira teria abnegação bastante para sacrificar os seus sentimentos pessoais à satisfação de seus desejos de ser ministro.

Faria as pazes, por intermédio de algum lord protector.

Qual não foi porém o desapontamento do sr. Baptista Pereira ao saber que a lotação ministerial estava completa!

Que frenesi não abalaria os nervos do sensível ministro gorado!

Para consolar o ex-progressista—deram-lhe a presidência de S. Paulo, . . . e um jantar de despedida.

Por entre a jovialidade do champagne e os resfrios da diplomacia, o sr. Leoncio proclamou o sr. Baptista Pereira a sua glória e o sr. Eduardo de Andrade deixou entrever um legado.

O sr. Baptista Pereira não estava em estado de penetrar o sentido daquelas expressões do banquete do hotel da Europa.

## FOLHETIM

(31)

### OS QUE RIEM E OS QUE CHORAM

ROMANCE POR

D. ENRIQUE PEREZ ESCRICHE

LIVRO II

#### O MANUSCRITO

XII

#### O delírio acusador

1.

« Não é meu intento relatar todos os episódios das muitas batalhas em que tomámos parte, meu bom pão, Maurício e eu. Às vezes passavam-se tempos sem nos vermos; eu então tremia de receber alguma notícia fatal, porque bem sabia quanto eram corajosos o Conde de Morato e meu irmão.

« O general Blake continuava mostrando-me um afecto quasi paternal, fazendo elogios à minha bravura.

« A guerra tinha tornado um carácter sanguinolento; era uma guerra sem quartel, onde se desprezava a vida e se repelia a cleméncia.

« A glória de Napoleão, o conquistador da Europa, começava a eclipsar-se no campo de Hispania. Os generais estrangeiros principiavam a compreender que não se conquista facilmente um povo que defende a sua independência.

2.

« Na defesa, de certo bem fatal para os hispanoões, dos fundos valles que rodeiam a Espinosa de los Montes, foi a nossa divisão atacada pelas forças do marechal Victor. Os destros tiradores franceses, collocados em excelente posição, apenas apontavam aos nossos cheires, o que foi uma verdadeira desgraça.

« O exercito asturiano, privado da maior parte dos seus chefes, começou a recuar diante daquela chusma de tiros certeiros, e em breve o descalço lhe encurrou suas fileiras.

« O general Blake fez heróicos esforços para restabelecer a ordem, o que só conseguiu por meia-noite.

Acreditou em tudo e partiu cheio de satisfação e contentamento.

Mais de uma vez o dissemos—o sr. Baptista Pereira devia ter-se lembrado do *timor da noite*—e recusado o presente.

Veiu.

Pensará ainda hoje o sr. Baptista Pereira, a respeito da sua nomeação para presidente de S. Paulo, do mesmo modo porque pensava em fins de Janeiro?

Seguramente não.

O sr. conselheiro Octaviano, o compadre e protector político do sr. Eduardo de Andrade conhecia, melhor do que se supunha, os seus co-religionários desta província.

O manhoso diplomata dava um golpe de Jarnac no sr. Baptista Pereira, fazendo que o consignasse aos sr. Carvalho, José Bonifácio &c.

Enquanto o jovem Leoncio batia palmas de contente—acreditando que a sua glória firmaria de uma vez para sempre, em solidas bases, a sua influência política na província, o sr. conselheiro Octaviano ria-se a bom rir, com o seu compadre, da triste sorte que aguardava ao sr. Baptista Pereira.

Si procedeu com atilamento e previsão, da habil político, o lord protector do sr. ministro da marinha, dilo-ha o sr. Baptista Pereira, recapitulando os seus sucessivos erros e dando balanço às suas probabilidades ministeriais.

Com certeza que o sr. Baptista Pereira ficaria desconsolado ao ver que fugem-lhe todas as esperanças.

Por ocasião da viagem de Sua Majestade, a despeito da affabilidade do sr. Sinimbu, o delegado do gabinete devia ter visto claro.

O horizonte da sua carreira para o ministério estava toldado.

Presentemente, que a harmonia entre os membros do gabinete vai num crescendo que acabará dentro em breve com a pouca *affinidade* que resta, terra o sr. Baptista Pereira razões para consolar-se?

Cremos que não.

Falla-se muito na proxima chegada do sr. Dantas, o homem das cordas de louros e das passeatas populares à moda do sr. Leoncio.

Mas o sr. Dantas, enquanto fosse um inútil progressista apoiado pelo sr. Baptista Pereira, tem a sua gente e vai compensar-se da exclusão dos bahianos na confecção do gabinete da véspera de Reis.

Falla-se também que o sr. Baptista Pereira só deixará a presidência em fins deste mês, o que parece indicar a conveniência de conservarem-no arredado das combinações ministeriais; não tem o sr. Baptista Pereira um lord

« Naquelle dia fatal desempenhei arriscadas combinações, levando ordens e avisos às divisões de São Romão e de Riquelme.

« A noite foi terrível. Os habitantes da Esponosa de los Monteros tiveram abandonado a vila. Não se encontravam vivos para os combatentes, nem socorros para os feridos. A noite de 10 de Novembro passou-a toda exposta ao rigor do tempo.

« O general Blake preferiu sustentar um segundo ataque no dia seguinte e emprender uma retirada, que de certo daria novas forças ao inimigo.

« Effectivamente, na manhã do dia 11 recomeçou a batalha, ainda com mais fúria. Naquelle terrível jardim enfeite de salvar meu irmão Maurício, que encostou ferido e desmontado, cedi-lhe o meu cavalo, podendo assim fugir para o vale de Gaboerlaga, onde se apresentou ao Marquez de la Romana, que lhe concedeu asilo.

« Creio que não é meu intento relatar todos os episódios das muitas batalhas em que tomámos parte, meu bom pão, Maurício e eu. Às vezes passavam-se tempos sem nos vermos; eu então tremia de receber alguma notícia fatal, porque bem sabia quanto eram corajosos o Conde de Morato e meu irmão.

« O general Blake continuava mostrando-me um afecto quasi paternal, fazendo elogios à minha bravura.

« A guerra tinha tornado um carácter sanguinolento; era uma guerra sem quartel, onde se desprezava a vida e se repelia a cleméncia.

« A glória de Napoleão, o conquistador da Europa, começava a eclipsar-se no campo de Hispania. Os generais estrangeiros principiavam a compreender que não se conquista facilmente um povo que defende a sua independência.

« Na defesa, de certo bem fatal para os hispanoões, dos fundos valles que rodeiam a Espinosa de los Montes, foi a nossa divisão atacada pelas forças do marechal Victor. Os destros tiradores franceses, collocados em excelente posição, apenas apontavam aos nossos cheires, o que foi uma verdadeira desgraça.

« O exercito asturiano, privado da maior parte dos seus chefes, começou a recuar diante daquela chusma de tiros certeiros, e em breve o descalço lhe encurrou suas fileiras.

« O general Blake fez heróicos esforços para restabelecer a ordem, o que só conseguiu por meia-noite.

3.

« Uma noite em que estávamos sentados junto as

protector que faça por elle o que tem-se feito por outros.

Desta vez ainda ficará de fora o sr. Baptista Pereira.

Na frase espírituosa da *Tribuna* o sr. Baptista Pereira não será um ministro *manco*, mas um ministro *manco*, e de *manqueira dupla*.

Não estará ainda arrependido de se ter deixado assim lograr?

Para sahir deputado sr. Baptista Pereira não precisava de ter representado o tristíssimo papel que aqui fez.

A harmonia liberal garantia-lhe a designação, momentaneamente não havendo, ao que consta, mais cintados ministeriais candidatos pela província do Rio de Janeiro.

O que lherou o sr. Baptista Pereira com os serviços que prestou na sua presidencia, sacrificando todos os escrúpolos?

Nada absolutamente, e pelo contrario perdeu tudo, desmoralizando-se por uma vez.

Até a própria folha que elle contractou o repeliu, pois tanto significa esse descuido em que deixa a causa do presidente.

Nem ao menos minoram-lhe os dissabores com aquelles succulentissimos panegyricos, em que a simplicidade do sr. Baptista Pereira acreditou e fel-o julgar-se uma das mais importantes figuras desta aurora de regeneração.

Tudo isso causa compaixão....

Muita vez, porém, avisamos ao sr. Baptista Pereira que ha uma justiça que não falha.

### A « Província de S. Paulo »

Na Revista dos Jornais, diz a *Província de S. Paulo* de hontem, com referência a nós:

« O collega discute largamente as nossas palavras e procura achar contradição entre elles e alguns trechos de editoriais desta folha sobre o mesmo assumpto. De nosso parte basa-se uma reflexão para liquidar o assumpto e tranquilizar as susceptibilidades do collega :

« Esta revista não fez censura ao *Correio*, apenas lamentou a triste situação da *sociedade brasileira*, forçada por circunstâncias anormais a censurar ao rei, como se fôra um acto mau, justamente o que pôde ser a sua melhor e mais honrosa glorificação aos olhos da história. »

Não faltariam, por certo, à lei de cortezas, insistindo no assumpto que os collegas dão por liquidado si se tratasse de susceptibilidade, como supõe.

Fôra assim, e que mais podíamos desejar que a explicação do contemporaneo?

leito de Maurício, elle, como o rosto lívidos os labios secos, levando ordens e avisos às divisões de São Romão e de Riquelme.

« A noite foi terrível. Os habitantes da Esponosa de los Monteros tiveram abandonado a vila. Não se encontravam vivos para os combatentes, nem socorros para os feridos. A noite de 10 de Novembro passou-a toda exposta ao rigor do tempo.

« O general Blake preferiu sustentar um segundo ataque no dia seguinte e emprender uma retirada, que de certo daria novas forças ao inimigo.

« Effectivamente, na manhã do dia 11 recomeçou a batalha, ainda com mais fúria. Naquelle terrível jardim enfeite de salvar meu irmão Maurício, que encostou ferido e desmontado, cedi-lhe o meu cavalo, podendo assim fugir para o vale de Gaboerlaga, onde se apresentou ao Marquez de la Romana, que lhe concedeu asilo.

« Creio que não é meu intento relatar todos os episódios das muitas batalhas em que tomámos parte, meu bom pão, Maurício e eu. Às vezes passavam-se tempos sem nos vermos; eu então tremia de receber alguma notícia fatal, porque bem sabia quanto eram corajosos o Conde de Morato e meu irmão.

« O general Blake continuava mostrando-me um afecto quasi paternal, fazendo elogios à minha bravura.

« A guerra tinha tornado um carácter sanguinolento; era uma guerra sem quartel, onde se desprezava a vida e se repelia a cleméncia.

« A glória de Napoleão, o conquistador da Europa, começava a eclipsar-se no campo de Hispania. Os generais estrangeiros principiavam a compreender que não se conquista facilmente um povo que defende a sua independência.

« Na defesa, de certo bem fatal para os hispanoões, dos fundos valles que rodeiam a Espinosa de los Montes, foi a nossa divisão atacada pelas forças do marechal Victor. Os destros tiradores franceses, collocados em excelente posição, apenas apontavam aos nossos cheires, o que foi uma verdadeira desgraça.

« O exercito asturiano, privado da maior parte dos seus chefes, começou a recuar diante daquela chusma de tiros certeiros, e em breve o descalço lhe encurrou suas fileiras.

« O general Blake fez heróicos esforços para restabelecer a ordem, o que só conseguiu por meia-noite.

« Uma noite em que estávamos sentados junto as

Mas não.

Quando nos ocuparmos dos conceitos que o nosso editorial de 23 mereceu dos collegas fomos muito claros e escrevemos:

« Ha naquellas suas expressões o incompreensível, há também menos exactidão na metaphorase do que dissemos. Esta consideração mais do que a primeira nos põe em obrigação de alguns reparos »

Não foi portanto a susceptibilidade que nos dictou aquelle editorial de 30.

Cuidamos em rectificar a tradução feita pelos collegas, não nos convind que passasse como nossas as palavras que haviam sido proferidas, sim, peli *Província de S. Paulo* e que os collegas, sem dúvida por equívoco, nol-as attribuiam.

Esse foi o nosso primeiro fim.

Conseguimos logo, com o nosso editorial, e ficou perfeito com a declaracão que, na sua revista, fizeram hontem os collegas.

O segundo porém está por satisfazer—e o facto é dos collegas.

Abriu-nos de mão ao desejo de conseguil-o, para que não parecesse impertinente a nossa curiosidade, que também é do publico, si os collegas não tivessem externado um juizo que não podemos aceitar.

Não procuramos spontar-lhes contrad

m fiscalizar a rigorosa execução da pena de galés:

Si o mal provém do modo porque esta pena é cumprida, o remedio não é portanto a crença de uma pena especial de trabalhos forçados:

Si a instituição da escravidão não dispensa a força — como aplaudir actos philanthropicos, que minam aquella instituição, comprometendo a segurança da sociedade, que não se compenetrou ainda da verdade philosophica que os collegas apontaram — a abolição do estatuto servil?

Mais contradições poderíamos ainda aportar, mas abstemo-nos de o fazer.

Já verem os collegas que outro foi o intuito que nos moveu a traçar o nosso editorial de 30 de Outubro.

E' nos dever de cavalheiro responder à interrogação que nos fez a revista de hontem.

Não nos furtaremos a elle.

Aguardamos, porém, que os collegas respondam às perguntas exaradas em o nosso editorial, para que melhor o possamos satisfazer.

Precisamos mesmo, para esse fim, saber em que carácter nos interrogam os collegas.

Como representantes da democracia pura?

Em nome da sociedade brasileira, que reconhece uma necessidade no presente, essa posição que os collgas chamam de força?

Não fugiremos à questão. Assim nos esclarecemos os collegas sobre aquelles pontos importantes.

Por enquanto o assumpto ainda está por liquidar.

## SEÇÃO PARTICULAR

### Negocios do Espírito Santo do Pinhal

O conhecido escrivinhador que, de vez em quando, forja nestas cidades alguma correspondência com que ilustra as colunas da Tribuna, não pôde ver sem desespero a consideração de que gossem os chefes conservadores mesmo fóra do poder.

O bistro não comprehende que a influencia d'elles não é oficial, e por isso se mantém hontem, como hoje.

E assim que publicou mais um insolente e irresponsável artigo, triste documento de sua incapacidade e ignorância, na Tribuna de 24, a propósito dos negocios do Pinhal.

Melhor lhe fôra prêgar ao silêncio em que esteve desde a irídita narracão que fez dos brindes e vivas durante a estada do Imperador aqui, ocasião em que deu-se a ridículo de dar vivas ao marcha, ao presidente do conselho e ao da província, conjuntamente, e nra o estyo, o que fez rir aos sr. Simimbé e Bom Retiro.

Ante contumacia no estudo da taborda, e que ultimamente se dedicou, para não cair nas súcidas, que escreveu...

Ele, que teve a rara virtude de fazer uma duplicita com fraude no Carmo; ele que em uma aliança do Pinhal, para fazer presidente da camara municipal o finado Pinto Lima, escamoteou, na ração da acta, com o maior escândalo, muitos votos ao legitimamente eleito, tem a cynica coragem de imputar fraudes e abusos aos conservadores!

Se tivesse por vós o paro, a polícia e os soldados, os conservadores só reencenam com o poder oficial, porque fizestes a duplicita, porque cercasteis a matriz do Pinhal, e as entradas da província?

E' triste audácia e de escrivener que a eleição foi livra no Pinhal, quando ali todo o povo sabia o contrario!

Para o que estiverem e lá se conservam tantos soldados à espera da eleição municipal?

Porque tres dias antes da eleição chegaram ao Pinhal uns alferes e doze praças de linha?

Responda o mentiroso desfazendo.

O digno e totaligno sr. capitão João Christostomo Bueno dos Reis foi o alvo mais directamente aggredido pelos desafetos do tal escrivinhador, dando por falso quanto elle narrou no ofício ao presidente da província, sobre as ocorrências eleitorais.

Entretanto os factos ali expostos estão provados por uma justificação, feita no Juizo municipal, com citação do promotor publico e dos meios liberais, dos quais alguns compareceram como advogado, reperguntaram e contestaram as testemunhas!

E' apezar disso declara q' tudo é mentira!

Nem se lembra que no ofício foi declarado que sem a presença do chefe de polícia não se faria a eleição!

E porque não veio elle, porque agarraram-se com o governo para não fazer-se a eleição legítima no dia para que fôr a adiada?

S'ficham a maior, o poder oficial, porque não queriam a eleição com legalidade?

Baste este consideração para os desmaseparar.

E' se pôde haver no Pinhal o vicio de polícia de obstruir a eleição co secretaria fuzileiros, porque tinham mandado bater o juiz de paz Reis de S. João da Barra, que os m's, he d' 5 d' Agosto chegou a freguesia para organizar co o p'go, a mesa 1º baral?

E' se os fuzileiros, que se chama a eleição do Pinhal, o voto do novo?

Se venceram, se tudo correu lhes c' de rosa, porque tanto iria conta o sr. João Christostomo, chefe do partido conservador?

Este digno cidadão mudou-se para aqui, para não pôr a vida tendo se resarcido do Pinhal a 5 de Agosto, sem lá voltar, pois sabia das ameaças contra elle, e tinha a casa vigiada pelos espionages.

Além d' tudo é ainda insultado, porque ainda ha a eleição municipal proxims para o novo município do Pinhal, e porque é elle muito popular naquella localidade.

A razão de darem como falsos os factos expostos no ofício é muito calva.

Querem fazer uma justificação em contrario á outras, e assim preparam a defesa das testemunhas falsas, que vão servir os comedias.

Por isso é que tão tardivamente escreveram a respeito do ofício, de que desde logo tiveram copia, como é notório, e que foi publicado pela imprensa.

O honesto e distinto sr. Carlos Augusto Monteiro Guedes, 1º suplemento do juiz municipal, foi também aggredido, por cumprir seu dever.

Presidiu elle á justificação mencionada, por estar em exercicio.

Entre outros factos provaram as testemunhas que o cargo oficial para exercer uma vingancinha, cometeu injustiça contra seus desafetados ou mesmo inimigos, só tentando desgraciar; mas quando isso tudo se faz, inspirado no sentimento vil de odio político — então tenho, rujo.

Eis o facto real.

E' pols mensal:

1.º Que mandava instaurar processo algum;

2.º Que se tratasse de fraudes ou abusos eleitorais,

porque o facto provava o terror que a polícia creava no interesse eleitoral, mas não era um abuso ou fraude no processo eleitoral.

Para provar que o juiz de via cruzar os braços e comprometer-se por não cumprir seu dever, o correspondente levou dou aviso, a saber:

O de 19 de Março de 1861 em que o governo declarou que deviam ser punidos os autores das duplícias com actas falsas, e que a censura apuradora não devia ser processada antes da decisão das deputadas;

E o de 31 de Março de 1869 que diz não se dever instaurar processo a crimes por abusos ou fraudes praticadas nas eleições, sem que assim o tenha resolvido o governo imperial.

Já se vê que os avisos não tem applicação ao caso, que é um crime de responsabilidade, mas não fraude de eleição.

Melhor é compreender a significação de avisos tendo o art. 111 da lei de 19 de Agosto de 1868, a que elles se referem.

Oras agora vejam os leitores se o que fez o juiz foi ou não a sua obrigaçao.

A loi n. 2033 de 20 de Setembro de 1871, no artigo 15 § 7 dispõe o seguinte:

«As autoridades judiciais, sempre que reconhecerem casos de responsabilidade, formarão culpa a quem a tiver, sendo de sua competência; e não sendo remetêrão ao promotor publico ou seu adjunto as provas que sirvam para fundamentar a denuncia.»

Assim, bem procedeu o juiz e a censura prova a ignorância crassa de quem a fiz.

A lei não distingue se o crime tem ou não relação com as eleições; se tivesse, ainda assim o juiz devia cumprir-las.

Se se desse um homicídio junto à urna e por motivo eleitoral quereria o pasquinero que se esperasse ordem do governo imperial para o processo?!

Não ha porém motivo de espôr por ver-se o agravamento do ignorante proclamando a ignorância alheia, quando se sabe que sendo formado em direito deve saber logo na sua duplicita!!!

Vie igualmente a baixa o facto de não exercicio dos juizes de paz do Pinhal, desde Agosto.

Isto é verdade, mas não por despeito. O sr. capitão F. de P. Bueno dos Reis mudou-se e perdeu o cargo. O sr. Cândido da Silveira vive gravemente enfermo.

Os outros juizes não pedem dar audiencia, já por modicidade, já porque o escrivão nomeado pela cámara não tomou posse e exercito para não ser vítima das capangas da polícia, que também intimidam os juizes.

Esta é a verdade notória.

A cámara municipal, recabendo o ofício do digno sr. Bueno dos Reis, participando sua mudança, convocou o 5º voto que se escusou, estando já convocado o 6º para prestar juramento.

O bistro é o dr. juiz de direito, recebendo um requerimento pedindo providencias, mandou que o escrivão informasse, e à vista do que elle expôz ordenou que fosse tirada cópia dos papéis para responsabilizar os juizes de paz.

E ainda o mentiroso escreve que não foi tomada providencia alguma!

Quanto ao reverendo sr. José Joaquim do Prado publicou se capaz declaracão delle de ter sabido do Pinhal, por desgostos com os conservadores, apesar de ser liberal.

Não queremos discutir o assassinato de José Ignacio, devido a motivos particulares, e aproveitado como rede politica contra os conservadores.

Entretanto, apesar de serem falsos os depoimentos que comprometiam os srs. Francisco Cândido e Ferreira Cândido, conservadores, não estando provado essa falsidade, as autoridades os pronunciaram, tão falso é que se protegessem os amigos contra as prescrições da lei.

E hoje o que faz a polícia liberal do Pinhal?

Protege a defesa de Eustáquio da Cunha e tem toda a covardia com Antonio Ferreira!

A tal correspondencia é mais esparsa a repetição dos chardões muito batidos contra os conservadores já totalmente reputados, e um tacido de mentiras e erros quanto aos factos e doutrinas.

Recalha-se, pois, ao silêncio para que mais uma vez não patentes sua parva e indesculpável ignorância e redonda má-fé.

Mogy-mirim, 26 de Outubro.

### O presidente caloteiro

Realizou-se o que previa o meu advogado, sr. de Abrechans.

O presidente Baptista Pereira fez cair hontem, em exercícios finos, a migalha que me devia cobrir (depois da imposição da imaginaria multa), pelo que me devia a província pela publicação, durante cinco meses do expediente oficial, no Diário de S. Paulo, em virtude d' um contrato.

Dove de estar sofrendo, o sr. Baptista Pereira?

Não é mais uma trapoca que praticou?

S'glo, como o presidente de S. Paulo, que houve um presidente que não se envergonhou de commetter factos escandalosos na alegra, publicou que o estupido acaso o colouco, e quis que o rei do Brasil — agarrar-se à morte para o dia em qualquer tranzeu das ruas do Rio de Janeiro e mandar-se administrar uma prisão, como a minha ou outra qualquer.

O calote que o presidente me pregou, para exercer uma vingancinha réles e baixo, não me atingiu, quando me mto me prejudicou pecuniariamente, e aos meus credores, mas em compensação mostra o que pôde e o quanto vale um máu e trapaceiro cidadão levado às altas posições oficiais de improviso.

Nem se meus com a dignidade que o cargo costuma emprestar muitas vezes so'mais insignificante das mortes, que por ahi vagam, commete-se injustiças como estas e tantas outras por odio político!

Isto é uma miseria!

O calote que me pregou o sr. Baptista Pereira, em nome da minha província, vale por certo muito menos que o sangue de meus dignos compatriotas, que ainda por politica derrotou, e com o qual salpicou para sempre os deourados de seu fardão de presidente e de representante desta infeliz nação.

Fique o sr. Baptista Pereira certo de que não faço caso algum dessa sua miseria, fraqueza ou que melhor nome tem; actos desses nos inspiram compaixão e, se alguém tem a perder é só quem os pratica.

Quando vejo um lajão, um caloteiro ou alguém que commete uma accão indigna... ou que se pravares do

cargo oficial para exercer uma vingancinha, comete injustiça contra seus desafetados ou mesmo inimigos, só tentando desgraciar; mas quando isso tudo se faz, inspirado no sentimento vil de odio político — então tenho, rujo.

E fui por este motivo que procurei um advogado para tratar desse negocio, tendo feito tânsa de nada mais dizer a respeito da imprensa, julgando que o presidente era talvez capaz de mandar cumprir o seu acto, que elle mesmo por cidadão, ou pela natureza importancia que dâ ao cargo que ocupa, fez publicar o que o faria cumprir contra de encerrá-lo o exercício. Mas o sr. Baptista Pereira é incapaz de impedir seriedade a justiça no governo, quando se tratar dos conservadores, que até já foram espingardeados.

O que a. ex. deve lamentar é o não poder ser depositario de importância das multas a d. mais que julgue ter em direito, mas faz como o mestre caloteiro — traçando para não pagar, embora inventasse novas mas desmentidas medidas para alcançar o dia 31 de Outubro.

Pique o sr. Baptista Pereira sabendo de úna vez para sempre que, não me prejudicou tanto como pensa, pois nunca commetiu infamias por dinheiro; nunca foi depositario de fortuna de ninguém para haver grossas percentagens de dinheiros alheios, mas compondo com questo quer que fosse... O que me tirou com tanto ex-nomismo foi ganho durante cinco meses de insano trabalho e em virtude de um contrato, e que essa quantia, em nome de minha herança, provicia me farta, já fui todo por mim despendida para cumprir o mesmo contrato.

Se siguisse perdido foi por certo o desfrutavel presidente que governa sem o maior prestigio a província de S. Paulo, e o partido liberal, que, contando aqueles homens de bem, foi buscar em presidente esse sujeito das ruas de S. Domingos ou Nictheroy, o qual só tem sabido comprometer assentir o partido, commetendo actos de loucuras ou da malvadez, tudo em nome do mesmo partido; levantando odios e inimizades nos familiares paulistas que tanto ha de sentir o futuro seus perniciosos efeitos.

Saiu mais o sr. Baptista Pereira que apesar de seu calote e de suas medradas officiais e de boa vontade para comigo, nem me lembro de sua pessoa, que por mais que seja como representante do governo do Imperador, e instrumento estragado de um partido não passará para mim de um Baptista Pereira, tão vulgar como uma folha de couro, tão ridiculo como seu pernecinho como quando simples calouro da nossa academia.

Saborei, pois, as doçuras de mais essa baodalheira feita em nome do partido, que tanto tem comprometido.

PAULO DELFINO.

### Ao protector da colónia italiana

Ha poucos dias, um italiano precisando de ganhar o pão, recorreu à generosidade do sr. Chico Barreto, que promptamente o contractou para seu trabalhador, sob a condição de dar-lhe comedoria e a quantia de mil réis diariamente; mas, neste trabalho, gastava o precioso tempo que vai das 6 horas da manhã às 6 da tarde, sem interrupção — nem mesmo de alimentação.

Tal trabalho e tal ganho, unido a das palavradas que preferia a aquelle generoso homem, despidiram o necessitado desse ganho; e, além, o pôr em risco de ser despedido, quando se realizasse o seu objectivo.

Depois de uma viagem verdadeiramente triumphal pelas províncias, o rei regressou a Madrid, onde foi recebido com as maiores demonstrações de adesão e entusiasmo.

Perto da praça da cidade, um individuo, confundido com a multidão, disparou um tiro de pistola sobre o rei, sem efeito algum. Sua Majestade, que via a explosão, escurtiu o passo ao seu cavalo e continuou tranquillamente para o palácio.

O capitão-general de Madrid se achava do lado, onde o tiro recebido o seguiu telegramma:

• Madrid, 25 de Outubro, às

da mesma comissão o revisão das provas, correções e emendas que pareçam necessárias no correr da impressão.

« A comissão já tinha conhecimento da obra, foi geralmente acolhida por alguns entendidos a quem o autor julgou dever consultar; considera-a de indiscutível utilidade e prestígio, pelos esclarecimentos e notícias que contém, quer em relação à história e geografia do Brasil, e especialmente da província de São Paulo, quer em relação à biografia dos distintos cidadãos, cujos nomes não são mencionados; nota, porém, que se trata, não de um estudo completo e perfeito da história e geografia de São Paulo, mas de um simples esboço ou esboço habilmente preparado, e que para desejá-lo que fosse desde já tentado com referência a todas as províncias do Império, saiu com mais amplo desenvolvimento, ao menos com o que lhe foi dado pelo escritor no plano que segue. »

« Nem com a observação farta desmerece o valor do trabalho examinado pela comissão e hoje pertencente ao Instituto, que é generosidade do seu autor protegido devendo mais esta importante adulação. »

« E, considerando que o digno paulista, autor da obra faleceu, deixando sua família em horas pobreza, e quando, depois de largos anos de trabalho, supunha poder com a publicação desse esboço, adquirir recursos que de algum modo suaviassem sua posição, como justa indemnização devida a tanto esforço, propõe a comissão que da edição que lhe tirada, e que nunca deverá ser de menos de mil exemplares, se destine a metade à viúva e filhos do maior Manoel Eufrasio para que dessa disponha como melhor entender. »

« A medida lembrada, além de parecer justa e equitativa, pelas circunstâncias que ocorreram, importa ainda um poderoso e nobre incentivo a committedimentos de igual natureza; tanto mais conveniente, quanto é certo que entre as dificuldades que embargam o franco desenvolvimento das letras entre nós, uma é, e talvez a maior, a elevação do preço dos trabalhos de impressão. »

« Assim pensa a comissão, mas o Instituto resolveu, o que tiver por mais certo. »

« Rio, 25 de Outubro de 1878.—O. H. de Aquino e Castro.—T. de Alencar Araripe. »

## ANNUNCIOS

**+ Antonio Theodoro Xavier, José Theodoro Xavier, d. Anna Theodoro Xavier e d. Maria Theodora Xavier, dr. Francisco Aurelio da Souza Cervello, capitão Antonio Bernardo Quartim, Antônio Rodrigues Velloso Pimenta e João de Souza Amaral Gurgel, irmãos e amigos presentes no momento do infeliz passamento de dr. João Theodoro Xavier, convidam a todos os mais amigos e colegas do Ilustre Clube para acompanharem a po seu restos mortais da rua do Barão de Iguaçu ao cemitério municipal hoje às 6 horas da tarde.**

**+ José Manoel de Oliveira Serpa e sua filha Brígida Marques de Oliveira Serpa, agradecem do íntimo d'álma, não só às pessoas de sua amizade que particularmente tomaram parte em sua dor, como todas aquelas que se dignaram acompanhar a última morada os restos mortais de sua preizada esposa carinhosa mãe d. Francisca Marques de Oliveira Serpa, e a todos participam que a missa do 7.º dia será celebrada segunda-feira 4 do corrente às 8 horas, na igreja da Misericórdia para que dela disponha como melhor entender.**

**+ A medida lembrada, além de parecer justa e equitativa, pelas circunstâncias que ocorreram, importa ainda um poderoso e nobre incentivo a committedimentos de igual natureza; tanto mais conveniente, quanto é certo que entre as dificuldades que embargam o franco desenvolvimento das letras entre nós, uma é, e talvez a maior, a elevação do preço dos trabalhos de impressão.**

**+ José Moreira Pires e sua mulher d. Anna Maria de Jesus, e d. Francisca Gregória de Arsis, agradecem profundamente a todos as pessoas que lhes fizeram o caridoso obsequio de acompanhar no último jazigo os restos mortais de seu querido filho e esposo Domingos Moreira Pires, e de novo convidam a todos que acompanharam, e aos seus amigos e parentes, a assistirem à missa do 7.º dia que será rezada no sábado, 2 de Novembro às 9 horas da manhã, na igreja da Santa Ephigenia.**

## SECÇÃO COMMERCIAL

## Mercado de Santos

(Do nosso correspondente)

31 de Outubro:

Não nos consta renda alguma de café.  
Entraram a 30 - 325.700 kilos.  
Desde o dia 1.º - 7.185.700 kilos.  
Existência - 84.000 sacas.  
Termo medio das entradas diárias desde o dia 1º do corrente - 3.981 sacas.

## Mercado do Rio

31 de Outubro:

Café - Vendas - 7.000 sacas.  
Preços por 10 kilos:  
1.º boa - 58.700 a 58.850.  
1.º ordinária - 48.350 a 48.650.  
Existência - 56.000 sacas.  
Termo medio das entradas diárias desde o dia 1º do corrente - 3.981 sacas.

## Mercado de S. Paulo

GÊNEROS	QUANTIDADES	UNIDADES	Preços	MINAS	
				Kilogramas	Litros
Café	1.800	cada 15 Kilogr.	500	500	500
Tucum.	2.500	"	500	500	500
Arroz.	3.700	"	500	500	500
Batata doce.	4.800	"	500	500	500
Farinha.	5.600	"	500	500	500
Dia de milho.	800	"	500	500	500
Perejil.	210	Cargas	500	500	500
Milho.	9	Cada uma	500	500	500
Carne.	280	Cada um	500	500	500
Galinhas.					
Lulas.					
Ovos.					
Queijos.					

## EDITAL

Thesouraria de fazenda da província de São Paulo, 30 de Outubro de 1878.

O ilmo. sr. inspetor da thesouraria de fazendas, manda fazer público, para conhecimento dos interessados, que no dia 7 de proximo futuro, mezo de Novembro, na casa da mesma thesouraria e ao meio dia se procederá em hasta pública ao arrendamento do proprio nacional coitinho ao outro proprio também nacional, em que se acha o Seminário de Educandas, na freguesia de Santo Iphigenia, município desta capital.

O encarregado do expediente,

Daniel Senra Júnior.

## ANNUNCIOS

Fundição da Luz  
Bancos para jardim.  
Grades, portões, bombas,  
etc.

## S. PAULO

Formicida Capanema  
Únicos agentes na cidade de S. Paulo  
Braga e Estella

Preço em São Paulo 120000 rs. a lata

## A Dinheiro

Previne-se aos srs. fazedores que todas as latas contêm um rotulo, e uma etiqueta na rebha, com a firma do próprio punho do abaixo assinado. Sua falta indica falsificação.

A. M. CORAL. 60-19

## Ao Commercio

O abaixo assinado faz publico que por escritura pública desta data compraram aos srs. Bellarmino de Araújo & C. a sua casa de molhados, nessa capital a rua do Commercio n.º 42, ficando a seu cargo a liquidação de todo o activo e passivo dessa firma.

Outrossim, que na mesma casa e rés do negocio organizarão uma nova firma que girará do 1º de Novembro próximo futuro em diante sob a razão de Palão, Figueiredo & C., de qual são sócios solidários os abaixo assinados e socio de industria Joaquim Augusto de Araújo.

S. Paulo, 30 de Outubro de 1878.

José Pereira Palão Silveira.  
José Borges de Figueiredo.

## Ao Commercio

Bellarmino de Araújo & C. fazem publico que neste data venderão sua casa de negoço, nessa capital, à rua do Commercio n.º 42, aos srs. Joaquim Pereira Palão Silveira e José Borges de Figueiredo, a cargo de quererão todo o activo e passivo de sua firma, que fica integralmente exonerada de toda e qualquer responsabilidade.

S. Paulo, 30 de Outubro de 1878.

B. de Araújo & C.

Pilulas de constipaçao  
do dr. Betoldi

Únicas feitas sob a direcção e garantidas pela sua firma.  
Loja do Pombio—rua da Imperatriz n.º 2 B.  
Caixinas a 10000 rs.

100-87

Vende-se uma casa na estrada Vergueiro, nova construída de tijolos, bom material, dividida em tres casinhas, grande quintal para capinzal e poço com boa agua; está vencendo 300 mensais, o motivo da venda é ter o seu dono de retirar se para a Europa; o preço não será desagradável ao comprador; para instalar na fabrica de carroças, rua da Glória n.º 30.

15-10

Carlos Gilardi.

## ATTENÇÃO

Cal de Santos e de  
Sorocaba

Vende-se no armazém n.º 22 A, em frente a estação da Sorocabana.

Vende-se a 15000 o saco e faz-se diferença a quem comprar porção. Vende-se também café, touchi, carne secca, sal, açucar, arroz e outros generos.

(9-9)

## Au Bon Diable

Recebeu pelo vapor frances « Equateur » um lindo sortimento de roupa para esta estação, por preços baixíssimos. Paletot, calça, collete de brim pardo tranquilo, 1.ª qualidade, por 8000 rs.

Au Bon Diable

RUA DIREITA, 46 - S. PAULO. 3-3

## Theatro S. José

HOJE  
Sexta-feira, 1 de Novembro

A 2.ª representação do flamado drama em 5 actos, que tem sido representado nos theatros de Portugal e do Brasil repetidas vezes, com o maior êxito

## JOSE' DO TELHADO

## Personagens:

João Teixeira, por alouca José do Telhado—Alfredo Magno.  
D. Jayme—Nuno Viana.  
Christovão (salteador)—Miguel Araújo.  
Sancho Pacato (salteador)—Raposo.  
R. berto (salteador)—Peixoto.  
Padre Anselmo—Gil.  
O Regedor—Ribero.  
Um cão de polícia—Fontes.  
Um aldeão—Gomes.  
João, criado do Morgado—N. N.  
Um cobrador—N. N.  
Cecília, filha do Morgado—D. Faustina.  
Angelica, mãe de José do Telhado—D. Rosina.  
Maria, mulher de José do Telhado—D. Maria Lopes.  
Quirínia—N. N.  
Convidados, salteadores, policias, criados, etc. etc.  
A ação passava no Miche.

## A ULTIMA HORA

Foi nomeado inspector interino da alfândega da corte o sr. Antônio Luiz Fernandes da Cunha, contador do tesouro.

— Achava-se gravemente doente o sr. dr. João Pedro Caçalhudo de Moraes.

— Curriam boatos de graves desinteligências entre o sr. ministro da agricultura e o presidente da Minas Geraes.

## TELEGRAMMAS

PARIZ, 28 de Outubro.

Effectuou-se hoje em Versailles a abertura das casetas francesas, que vão recomeçar os seus trabalhos sob a presidencia do sr. d'Audifret Pasquier e Jules Grévy.

E' crença geral que a discussão do orçamento de 1879 começará na camera dos deputados, no correr do mes de Novembro, depois da apresentação do relatório da comissão de orçamento, de que é presidente o sr. dr. Audifret Pasquier.

LONDRES, 28 de Outubro.

As notícias chegadas de Athènes referem novos motins que se deram ali. Os cristãos insurgem-se na Macedoni, a sorte do mar Egito.

BERLIM, 29 de Outubro.

Ali está sendo posta em rigorosa execução, em toda a Alemanha, a lei, ultimamente votada, contra os socialistas, com especialidade na parte referente ás restrições sobre a liberdade da imprensa e de associação, e sobre as reuniões.

# AO QUEIMA

## Grande e explendida liquidação annual

3 RUA DIREITA 3

### PREÇOS SEM COMPETENCIA

SO A DINHEIRO

Este estabelecimento que o ilustrado público desta Capital e do interior devidamente tem sabido apreciar, pela sinceridade com que sempre se manteve, como agora acaba de receber do Rio um variado sortimento de fazendas adequadas á estação, participa ás excelentes famílias, aos seus amigos e freguezes, e ao respeitável público, que, attentas as grandes aquisições, exuberantemente vantajosas, tem para liquidar grandes facturas de fazendas e modas, por preços que rivalisam com os mais baratos até hoje conhecidos.

Os proprietários deste estabelecimento aproveitam o ensejo para agradecer a seus illustres freguezes e benevolo público a protecção que tão prodigamente lhes tem dispensado, e prometem sempre esmerar-se em apresentar sortimentos novos e variados por

#### !... Preços sem competencia...!

Rico sortimento de baptistes de linho muito modernos cov. 160 e 200  
Lindo e variado sortimento de superiores chitas francezas, 200 a 320  
Especiaes linhos lizos, proprios para a estação, 240  
Lanzinbas — Cri-cri — transparentes e modernas, 200  
Legítimos morins francezas largos, peça 1 $\text{P}200$ , 1 $\text{P}800$  e 2 $\text{P}500$   
Linha legítima Alexandre ou Clark, duzia 1 $\text{P}000$   
—! Periquitos ! alta novidade, fazenda branca para o calor  
Superiores brins d'Angola encorpados, metro 600 até 1 $\text{P}400$   
Ditos ditos de puro linho branco trançado, 1 $\text{P}200$  a 2 $\text{P}000$   
Afamados Oxford's de Ifoho, largos, covado 160 e 200  
Grandes e superiores colchas de damasco de lã, 8 $\text{P}000$   
Modernos e especiaes cortes de percale para vestidos, 5 $\text{P}500$   
Cortes de casimira franceza para calça, 4 $\text{P}$ , 5 $\text{P}$ , 6 $\text{P}$  e 7 $\text{P}000$   
Superiores lenços de puro linho em caixas, duzia 3 $\text{P}500$  e 4 $\text{P}500$   
Lindos e modernos maudriões brancos bordados, 2 $\text{P}500$   
Modernas gravatas de seda para senhoras  
Chapéos de sol de seda e alpaca para homens e senhoras  
Saiaas brancas bordadas finas muito bonitas, 5 $\text{P}$  e 6 $\text{P}000$   
Colchas brancas e de cores, grandes, 2 $\text{P}800$ , 3 $\text{P}$  e 3 $\text{P}500$   
Pallas de lã e de algodão para homem  
Ricas toalhas de linho para rosto, duzia 6 $\text{P}500$  e 7 $\text{P}000$   
Ditas de felpo, legitimas turcas, duzia 6 $\text{P}$  e 6 $\text{P}500$

#### E' baratissimo !

Superiores morins finos, peça com 20 jardas 4 $\text{P}500$  e 5 $\text{P}000$   
Ditos francezes largos superiores, peça com 20 metros 5 $\text{P}$  e 6 $\text{P}000$   
Ditos algodões morins finos, peça 1 $\text{P}900$  e 2 $\text{P}400$   
Ditos cobertores brancos encorpados, um 1 $\text{P}200$   
Ditos ditos de lã, grande sortimento, 4 $\text{P}500$ , 5 $\text{P}$ , 6 $\text{P}$  e 10 $\text{P}000$   
Ditos enxovaes completos para baptizados  
Ditos collarinhos de linho para homem, duzia 5 $\text{P}$  e 6 $\text{P}000$   
Ditos cadarços brancos lacet, maço 600  
Ditos metins de cores para forros

#### A té liquidar

Modernas e superiores camisas de percale, 2 $\text{P}500$  e 3 $\text{P}000$   
Ditas de linho brancas boas, 2 $\text{P}500$ , 3 $\text{P}$  e 3 $\text{P}500$   
Ditas de puro linho francezas superiores, 4 $\text{P}500$ , duzia 50 $\text{P}000$   
Punhos de linho modernos para homem  
Collarinhos de linho modernos para senhoras, 1 $\text{P}000$   
Collarinho e punhos modernos para ditas, 2 $\text{P}000$   
Superiores saias brancas bordadas, corte 4 $\text{P}500$   
Sortimento especial de ceroulas de cretone, duzia 20 $\text{P}$  e 22 $\text{P}000$   
Especialidade em camisas de meia para homem  
Grande variedade em meias para homens, senhoras, meninos e meninas — por preços baratos  
Gravatas pretas estreitas, uma 200, duzia 2 $\text{P}000$   
Camisas de superior Oxford para trabalhadores, 1 $\text{P}600$   
Perfumariás sortidas legitimas  
Oleo Oriza — legitimo — vidro 900  
Superiores merinós (cachemires) pretos de pura lã  
Ditos ditos de cores, enfestados, metro 1 $\text{P}200$  e 2 $\text{P}400$   
Toucas de renda enfeitadas para baptizados, 1 $\text{P}200$  e 1 $\text{P}500$   
Lenços brancos embainhados, duzia 1 $\text{P}500$   
Riscado superior para colchão, metro 440

#### E

Grande sortimento de chales de lã para senhora  
Ditos brancos de lã para meninas, 1 $\text{P}200$   
Grande sortimento de fazendas para luto  
Completo sortimento de tiras e entremeios bordados, peça 240, 500,  
1 $\text{P}$ , 1 $\text{P}500$ , 2 $\text{P}$  e 2 $\text{P}500$

## AO QUEIMA

Como sempre, os proprietários deste estabelecimento repletos da mais lisonjeira esperança pelo acolhimento que esperam continuar a merecer do respeitável público, novamente scientificam que esta

### GRANDE LIQUIDAÇÃO

durara até o fim do corrente anno sem alteração alguma nos preços aqui especificados, e previnem tambem que todos os

### artigos anunciados

são garantidos de superior qualidade.

3 RUA DIREITA 3

# Roza, Nobre e Companhia

S. PAULO